



SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

FUP CUT

## PCAC

**Aprovado movimento com paralisação de 24 horas**  
**Veja ao lado o resultado das assembléias que aprovaram a paralisação de 24 horas para o próximo dia 3/5:**

GRUPO	FAVORÁVEL	CONTRA	ABSTENÇÃO
Grupo 5	36	0	9
Grupo 3	40	2	5
Grupo 2	40	0	5
Grupo 1	42	12	3
Grupo 4 e HA	186	8	10
TOTAL	344	22	32

## A NOSSA CONQUISTA É DO TAMANHO DE NOSSA MOBILIZAÇÃO

Agora, com o movimento aprovado, vamos aguardar a reunião entre a FUP e a empresa hoje, às 14 horas, na qual a Petrobrás se comprometeu a apresentar o novo plano de cargos e salários.

O prazo para que a empresa apresente um plano que nos atenda é o próximo dia 30, segunda-feira, senão faremos a paralisação de 24 horas no dia 3/5 e, se preciso, intensificaremos

o movimento.

A luta é por um PCAC que atenda todos os petroleiros.

Participe do movimento, junte-se aos 398 companheiros(as) que participaram das assembléias e que darão uma resposta à empresa no dia 3/5.

### VAMOS FICAR ATENTOS

É responsabilidade dos companheiros e companheiras do Grupo

4, que ficarão trabalhando quando da paralisação de 24 horas, que mantenham uma postura condizente com o movimento da categoria. Que não aceitem imposições da gerência para realização de tarefas além das condições que o momento permitir.

Lembrem-se do incêndio em 17 de outubro de 2005 que destruiu boa parte do UDAV-I (SEDIL-I).

## 28 DE ABRIL

## Dia Mundial em Memória das Vítimas de Doenças e Acidentes de Trabalho ACIDENTES MARCAM HISTÓRIA DA REGAP

Os ditos pequenos acidentes são sempre um alerta de que as coisas não estão funcionando bem e que podem em algum momento alcançar grandes proporções.

Alguns acidentes que ocorreram nos últimos anos como vazamentos e incêndios revelam que há necessidade de revisão da política de segurança da Regap. Uma política que busca o lucro em detrimento da saúde e da segurança dos trabalhadores.

Não é difícil notar que em vários momentos os acidentes não assumiram maiores proporções, com mortos e feridos, por acontecerem quando não havia ninguém ou quase ninguém na área. Como, por exemplo, no final de 2005 com um "vazamento de líquido de selagem e de petróleo para a atmosfera

com incêndio e parada de unidade", que ocorreu quando de uma paralisação de 24 horas feita pelos trabalhadores, ou seja, não houve conseqüências trágicas porque os trabalhadores não estavam no local.

Outro vazamento de petróleo, ocorrido no mesmo ano por problemas na manutenção de bombas, precisou da intervenção dos operadores senão poderia ter tomado grandes proporções, causando ferimentos, mortes, além de prejuízos materiais.

Assim percebemos que não podemos confiar também em equipamentos nos quais precariza-se a manutenção visando a obtenção de mais lucro.

Isso sem citar um passado com acidentes fatais com trabalhadores da refinaria.

Temos que prestar muita atenção nos pequenos acidentes, pois se deixarmos, logo as coisas podem tomar índices alarmantes. A direção da Regap tem que assumir suas responsabilidades em todos os tipos de acidentes.

Precisamos aumentar o número de trabalhadores da Petrobrás em todos os setores da operação, manutenção, SMS e administração. É necessária uma política de segurança que privilegie a vida e não a produção a qualquer custo.

É preciso também respeito aos trabalhadores terceirizados, estes precisam de mais tranquilidade para executar suas tarefas, estejam em operação ou nas paradas de manutenção. Para isso é fundamental um programa de treinamento.

Diretoria Colegiada: Adelino, Alexandre Veado, Almeida, Aluizio, Américo, Barroso, Cardoso, Eduardo, Evair, Francisco Chaltein, Gildo, Hermes, Joaquim, José Carmo, José Maria, Julionor, Leopoldino, Luiz Carlos, Oliveira, Orlando, Osvalmir, Poças, Robert Clay, Salvador, Samuel, Sinimbu, Valdemar, Wagner - **Jornalista:** Elaine Vale MG 06402-JP  
Av. Barbacena, 242 - Bairro Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.190-130 - Tel.: (31) 3295-6020 - Fax.: (31) 3295-5363 - Home page: www.sindipetromg.org.br - E mail: spetro.bhe@terra.com.br

# Grandes acidentes mostram que é preciso cuidado nas indústrias do petróleo

A história da indústria do petróleo no Brasil é marcada por acidentes que muitas vezes tomam grandes proporções e colocam em risco a vida dos petroleiros.

Muitas vezes o que está por trás disso é a empresa buscando a produção a qualquer custo, mesmo sabendo que vidas humanas estão envolvidas

O Sindipetro/ES publicou um levantamento dos maiores acidentes ocorridos na indústria no petróleo no Brasil de 1967 a 2001. São eles:

1967 - Terminal petrolífero - TEMA-DRE, Bahia de Todos os Santos - Incêndio de grande porte, com dezenas de mortos (ref. "Acidentes Químicos Ampliados", publ. Fundacentro., CNQ, SP, 1998)

1972 - Refinaria REDUC, Duque de Caxias - Vazamento e incêndio em válvula de esfera de GLP, com explosão e lançamento de fragmentos, 38 óbitos, incluindo brigadistas.

1982- Transporte de derivados. Bairro da cidade de Pojuca, Recôncavo Baiano - Descarrilhamento de 20 vagões-cisterna (15 diesel e 5 gasolina) frete Petrobrás e cias. distribuidoras, composição RFF-Leste; derramamento de combustíveis ao longo da ferrovia, próximo de ruas com residências, pessoas levando latas cheias para casa, incêndio prolongado e disseminado. Mais de 50 óbitos e dezenas de lesões graves.

1982 - Refinaria REVAP, São José dos Campos/SP - Vazamento de gás ácido, com ácido sulfídrico, em tubulação na área de tancagem, contaminação de tomada de ar para casas de controle, 10 mortos instantaneamente, inclusive três do socorro médico, e um, dias após.

1984 - Dutovia TEDEP - Alemoa, Santos - a- RPBC-Cubatão - Rompimento de duto de gasolina, com derramamento prolongado sobre o manguezal, seguido de explosões e incêndios atingindo as palafitas e barracos da favela. Mais de 90 óbitos oficiais e mais de 500 desaparecidos estimados.

1984 - Plataforma Central de Enchova PCE-1, "Bacia de Campos" - Erupção de blow-out - golpe de bolsa de gás - num dos poços conectados à plataforma, operada pela empresa POZOS, com explosão, incêndio prolongado e evacuação do convés. Acidente com uma das embarcações de abandono (baleeira MACLAREN), rompimento do cabo do truco com queda e mergulho da embarcação. 42 mortos, 207 sobreviventes.

1991 - Refinaria Manguinhos (Grupo Peixoto de Castro, hoje associado com a YPF), Rio de Janeiro - Vazamento de cru reduzido a 300°C da torre de destilação atmosférica, seguido de "flasheamento", incêndio, com propagação do mesmo devido à explosão de cilindros de amônia, ferimentos em trabalhadores (1 grave com

90 % do corpo queimado), um óbito e feridos na favela próxima durante o pânico; bloqueio da Av. Brasil, proximidade com outras instalações de risco e concentrações de pessoas.

1998 - Refinaria Gabriel Passos (Regap), Betim - Erros no projeto dos dutos não permitiram impedir que um vazamento de nafta atingisse um setor no qual um trabalhador realizava um serviço de solda. O fogo se espalhou rapidamente causando a morte de seis pessoas e ferimentos graves em outras seis.

2001 - Acidente na P-36 - Duas explosões na P-36 culminariam com a morte de 11 petroleiros e o afundamento da maior plataforma submersível do mundo.

Após a P-36, outros 13 petroleiros já morreram em acidentes de trabalho. Desde 1998, são 106 mortes registradas pelos sindicatos e pela FUP, 79 delas vitimando trabalhadores de empresas terceirizadas. Mortes que poderiam ter sido evitadas se a direção da Petrobrás atendesse às reivindicações dos trabalhadores, como recomposição do efetivo próprio da empresa, o fim da terceirização, do acúmulo de horas extras e da multifunção, maiores investimentos em programas de treinamentos, entre tantos outros pontos relacionados à segurança.

Fonte: Site do Sindipetro/ES

## QUE TRATAMENTO VEM SENDO DADO AOS ACIDENTES DE TRABALHO?

Há uma grande pressão para que os companheiros que se acidentam no local de trabalho não tenham licença e se ausentem da refinaria.

Quando um acidente é tido como "simples", mesmo havendo feridos se esforçam para que não haja afastamento.

O acidentados ficam na refinaria sem estar 100% em suas condições físicas, prejudicando sua recuperação e aumen-

tando os riscos de ocorrerem novos acidentes.

Se um trabalhador ficar ferido no setor e ocorrer um sinistro mais grave em que for necessário evacuar rapidamente, este pode ser vítima novamente por não conseguir sair a tempo do local.

Não afastar trabalhadores acidentados não consegue esconder que houve acidentes.

Percebemos na refinaria companheiros com perna engessada, usando tipóia, com olho coberto por curativo etc.

Não podemos aceitar que os acidentes de trabalho não recebam os procedimentos adequados e os afastamentos devidos.

Os trabalhadores também têm que fazer valer os seus direitos e exigir que as ocorrências sejam colocadas como acidentes de trabalho.

## 28 DE ABRIL

### Dia Mundial em Memória das Vítimas de Doenças e Acidentes de Trabalho

Em todo o mundo, a data lembra o outro lado do trabalho: o que acidenta, incapacita e mata. No Brasil, os números apontam para uma guerra invisível em que morrem todos os anos, três mil trabalhadores - uma morte a cada duas horas de trabalho - e outros 300 mil se acidentam - três acidentes a cada minuto trabalhado.

Dia 28 de abril é o Dia em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. Dia de lembrarmos dos 32.730.445 acidentes de trabalho registrados no período do ano de 1970 a 2002 ocorrendo 130.755 mortes.

Dia de lembrarmos que somente no ano de 2005 ocorreram cerca de 491.711

acidentes. Além do crescimento das doenças e acidentes de trabalho entre jovens e mulheres.

É preciso uma reflexão e preparação de ações na busca da redução dos acidentes e doenças profissionais.

Fonte: CUT